



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.sc.gov.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: imprensa@sed.sc.gov.br; Contato: 3221 6161

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

CLIPPING

5-6-7/5/2012



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Geral	Data: 5/5/2012
Assunto:	Interditada escola estadual em Palhoça	Pág: 20

SOB RISCO

Interditada escola estadual em Palhoça

Pai de aluna denunciou falta de condições estruturais do estabelecimento

LAÍS NOVO

O recreio começou mais cedo para cerca de 180 alunos da Escola Estadual Básica Vicente Silveira, no Bairro Passa Vinte, em Palhoça, ontem, mas não terminou.

Por volta das 9h30min, uma equipe da Defesa Civil visitou a unidade, após receber denúncia do segurança Jefferson Borges, pai de uma aluna, e decretou a interdição do pavilhão em que estudavam seis turmas de primeira, terceira e quinta série.

De acordo com o diretor do órgão, Nelson Paiva, foram constatados problemas como rompimento de uma viga de sustentação, adensamento do solo e deslocamento lateral do prédio, comprometendo a estrutura.

lais.novo@horasc.com.br



CAIO MARCELO

O segurança Jefferson Borges procurou a Defesa Civil do município

Contraponto

O diretor-geral da Secretaria de Desenvolvimento Regional, Flávio Bernardes, alega ter sido informado apenas ontem da situação da escola, quando recebeu um único ofício da direção – encaminhado em 30 de abril – que alertava sobre o estado

da estrutura. De acordo com ele, até terça-feira, uma equipe do órgão deve finalizar um relatório sobre as reais condições da instituição. A expectativa, segundo Flávio, é de que as três salas de aula sejam entregues entre 60 e 90 dias.



Veículo:	Notícias do Dia	
Editoria:	Geral	Data: 5-6/5/2012
Assunto:	Defesa Civil interdita escola	Pág: 24

Defesa Civil interdita escola

Passa Vinte. Pilares de escola estadual ameaçam segurança de 180 alunos em Palhoça

ALESSANDRA OLIVEIRA
alessandraol@noticiasdodia.com.br
[@alessandra_nd](https://twitter.com/alessandra_nd)

PALHOÇA — A Defesa Civil de Palhoça interditou, na manhã desta sexta-feira (4), quatro salas de aula da Escola Estadual Vicente Silveira, no bairro Passa Vinte, em Palhoça. A medida foi tomada após denúncia de pais de alunos. O prédio apresenta rachaduras nas paredes e está com os pilares danificados. De acordo com professores da unidade de ensino, a Secretária Estadual de Educação estava ciente das condições da escola desde o mês de fevereiro, quando recomeçaram as atividades escolares. Ao todo 180 crianças entre 6 e 11 anos ficarão sem local para assistir as aulas.

Nelson Paiva, diretor da Defesa Civil de Palhoça, ficou assus-

tado ao se deparar com a situação dos pilares das salas da ala leste da escola. “O risco é alto. A situação é horrível”, lamentou. De acordo com professores da unidade, no mês de fevereiro, o alerta foi dado à SDR (Secretaria de Desenvolvimento Regional). “Absolutamente nada foi feito. Não tivemos nenhuma resposta”, disse um professor que pediu para não ser identificado. A última reforma foi em 1999.

Pela manhã, o diretor geral da SDR, Flávio Bernardes, declarou que desconhecia a situação. Mais tarde, após receber documentação enviada no dia 30 de abril, Bernardes disse que somente no início da tarde é que soube do problema. “Não recebemos nada em fevereiro”, disse. “Se há necessidade de reparo na rede elétrica, rachaduras, elas não são de agora e deveria ser comunicada antes”, disparou.

SDR promete obras em dois meses

Flávio Bernardes, diretor de SDR da Grande Florianópolis, garantiu que, na segunda-feira, uma equipe de peritos será enviada ao local para avaliar a situação. “Acredito que em até 60 dias as reformas sejam iniciadas”, adiantou. O diretor disse ainda que os 180 alunos assistirão aulas na própria escola, em horários alternados, que serão definidos no começo da próxima semana.

“Nossas escolas são pré-históricas”, observou Bernardes ao falar da necessidade de melhorias. Ele lembrou, ainda, que a SDR tem dez escolas em Palhoça que recebem ou receberão reformas. No entanto, a unidade do Passa Vinte não está na lista porque não houve solicitação dos gestores locais. “Solicitamos R\$ 5 milhões ao Governo do Estado para melhorar estes prédios. Se recebermos esse valor deixaremos tudo em dia”, garantiu, ressaltando que 36 das 122 escolas da Grande Florianópolis foram priorizadas na primeira etapa de reparos.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	SC no Planalto	Data: 8/5/2012
Assunto:	Mudanças no piso do magistério	Pág: 8

Mudanças no piso do magistério

Enquanto lideranças do magistério e do governo de Raimundo Colombo estão em pé de guerra, em Brasília, o Ministério da Educação estuda uma nova fórmula para a correção do piso salarial dos professores. À coluna, o ministro Aloizio Mercadante reconheceu que o atual reajuste pelo Fundeb pesa demais na conta dos estados. O aumento neste ano foi de 22%, e em 2013 está previsto em 21%. O ministro, no entanto, não aceita a correção pelo índice da inflação, como defendem os governadores. A alternativa pode levar em consideração, por exemplo, o salário mínimo.



Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Visor	Data: 7/5/2012
Assunto:	Reforma escolar	Pág: 2

REFORMA ESCOLAR

Norberto Dallabrida e Gladys Teive acabam de lançar *A Escola da República: os grupos escolares e a modernização do ensino primário em Santa Catarina (1911-1918)*. A obra faz uma releitura da chamada Reforma Orestes Guimarães, que implantou os primeiros grupos escolares ou escolas graduadas em seis cidades catarinenses (Florianópolis, Laguna, Lages, Joinville, Itajaí e Blumenau), no Governo Vidal Ramos (início da década de 1910).





Veículo:	Diário Catarinense	
Editoria:	Roberto Azevedo	Data: 7/5/2012
Assunto:	Educação	Pág: 8

Educação

O atual governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro (PT), tem o apoio de um tucano, o secretário Eduardo Deschamps (Educação), quando criticado, como ministro da área, por ter apresentado o projeto do piso nacional do magistério.

Deschamps lembra que o projeto do Palácio do Planalto era bem melhor do que o que foi modificado no Senado, muito pela ação do ex-ministro Cristovam Buarque (PDT-DF). O texto original previa índices mais razoáveis para melhorar a base salarial da categoria.

Revelação

Na véspera da assembleia estadual do professores, que definirá os rumos da greve, Deschamps informou que, no final do ano passado, quando se ensaiava nas comissões do Congresso que o reajuste do piso nacional do magistério teria como indexador o INPC, chegou a trabalhar com o estudo para descompressão da tabela da categoria.

Hoje, até o ministro Aloizio Mercadante (Educação) tem declarado que o índice de 22%, determinado para este ano, está longe da realidade dos estados e prefeituras.



Veículo:	A Notícia	
Editoria:	VOCÊ.leitor	Data: 7/5/2012
Assunto:	Salários, dignidade & desempenho	Pág: 28

Salários, dignidade & desempenho



MIRO HILDEBRANDO,
doutor em economia
hggbrando@gmail.com

Há certa celeuma em torno dos salários dos professores e até mesmo com respeito à profissão em si vê-se um grande número de pessoas se utilizando dos meios de comunicação (incluindo as redes sociais) para reclamar valorização dos professores. Isso está correto. Quando se vê o Senado contratando – neste exato instante – motoristas para suas excelências por R\$ 13.000,00 mensais, vê-se o abismo entre tal generosidade (com o dinheiro dos outros) e o piso salarial dos professores.

Mas, a questão toda não se resume a salários. A qualidade do ensino, uma das piores entre os países desenvolvidos e emergentes, faz com que tenhamos um apagão de mão de obra – recém-formados chegam ao mercado de trabalho despreparados e com os ouvidos cheios dos bons propósitos dos nossos pedagogos, interessados em, antes de tudo, formar bons cidadãos.

Nas escolas públicas, os salários são melhores: professores universitários com doutorado (48% do total, contra 8% nas

universidades particulares) podem ganhar até R\$ 8.500,00 (ou US\$ 4.550) e conta-se ainda com a sonhada estabilidade. Isso coloca o país na 17ª posição entre 28 países pesquisados pela Boston College e a Universidade Nacional de Pesquisa de Moscou. No topo da lista, pagando mais que o dobro

daquele valor, o Canadá, com US\$ 9.485, África do Sul com US\$ 9.330 e Itália com US\$ 9.118. Surpreendentemente, os países nórdicos e até mesmo a Alemanha pagam moderadamente professores universitários no topo da carreira (menos que US\$ 7.000), o que prova a falta de correlação entre altos

salários e desempenho.

No ensino médio, perto de 60% dos professores não dão aulas (licenças-prêmio, faltas, complacência com doenças, etc.) e, pior que tudo, os sindicatos se rebelam contra qualquer exigência de desempenho, limitando-se a reclamar maiores salários. O setor privado absorve 75% dos alunos e 81% dos docentes trabalham em regime de dedicação parcial, isto é, têm mais de um emprego.

Não admira que o produto de tal sistema seja um recém-formado assustado com a severidade dos setores de recursos humanos das empresas. Como preparar 200.000 engenheiros para os próximos dois anos? Como restaurar a credibilidade dos cursos de economia, com forte uso de ciências exatas, se o ensino médio acaba criando ojeriza por elas? Como formar advogados que redijam razoavelmente e médicos que se disponham a trabalhar no interior do país, onde as carências são estarrecedoras?

Vê-se que a questão toda está longe de ser um assunto de salários e dignidade profissional. Precisamos de uma reforma ampla e generalizada do ensino no país – uma questão espinhosa que poucos políticos têm a coragem e a têmpera para enfrentar.